

468

O PROCESSO DE TOMADA DE DECISÃO POR ACADEMICOS DA ÁREA DA SAÚDE. *Iulek Gorczewski, Jose Roberto Goldim (orient.) (UFRGS).*

Introdução: Os profissionais confrontam-se com situações, em sua formação, que permitem vivenciar o processo de tomada de decisão. A área da saúde é uma das que mais apresenta dilemas que afetam a vida de outras pessoas. Objetivos: Avaliar escolhas de estudantes de medicina e de outras áreas da saúde frente a dilemas éticos. Material e Métodos: O estudo envolveu estudantes de medicina (N=277), de enfermagem (N=84) e de fisioterapia (N=35). Utilizou-se questionário auto-aplicável de escolha múltipla contendo 3 dilemas éticos que abrangem os princípios de Justiça, com opções de merecimento, necessidade e prognóstico; Beneficência, em relação à família, ao paciente e ao médico; e Autonomia, referente à escolha do médico e do paciente. Cada participante podia assinalar apenas uma das opções apresentadas em cada situação. Os dados foram obtidos anonimamente, coletando-se sexo, idade e curso. Resultados: Não houve diferença significativa na escolha referente às situações de Justiça (a opção merecimento foi escolhida por 64, 4%) e Beneficência (a opção que beneficia a família foi escolhida por 53, 2%). Porém, na última situação (autonomia), observou-se diferença. Nos 3 cursos houve predomínio da escolha correspondente à autonomia do médico (medicina 45, 8%; enfermagem 55, 9%; fisioterapia 48, 6%), mas houve diferença significativa no segundo princípio mais optado. Acadêmicos de medicina e fisioterapia tiveram como segunda escolha a que beneficia médico e paciente (medicina, 35%; fisioterapia, 45%). Já os da enfermagem escolheram a opção que beneficia o paciente, com 28, 6%. Conclusões: As respostas dos graduandos de medicina assemelham-se às dos demais graduandos, mas no princípio referente à autonomia há diferença entre os cursos de medicina e fisioterapia em relação à enfermagem.